

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PLE: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO³¹

Etiene Caroline Farias de Mello (UNIOESTE)

eti_mello@hotmail.com

Francisca Paula Soares Maia (UNILA)

fpaolasmair@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a proposta de planejamento e de elaboração de materiais para o curso de Português como Língua Estrangeira (PLE) do projeto de extensão “Português para estrangeiros em Foz do Iguaçu: integração pela diversidade e interdisciplinaridade”, oferecido pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA). O curso ofertado aconteceu em espaço cedido na Mesquita Árabe no período de março a maio de 2019, com uma carga horária de 48h/a. Em uma das turmas dos dois módulos ofertados no primeiro semestre, atendeu cerca de 50 mulheres da comunidade árabe de Foz do Iguaçu e foi ministrado por duas professoras voluntárias, sob orientação da Coordenadora do projeto. O material do curso foi organizado em oito unidades temáticas, levando em conta o foco do curso que era acolher a comunidade árabe. A presente pesquisa surgiu devido à necessidade de discutir e refletir sobre o tema em questão que, embora haja vários textos teóricos que tratam o tema de gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas sob diferentes perspectivas, os estudos sobre elaboração de materiais didáticos para o ensino de português para estrangeiros ainda são incipientes segundo Júdice (2013). Para tanto, utilizou-se da pesquisa descritiva, de cunho bibliográfico, tendo como base teórica estudos sobre elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras (ALMEIDA FILHO, 2013); (PEREIRA; GOTTHEIM, 2000); (GRAVES, 2000). Espera-se que este trabalho possa incentivar mais estudos na área, bem como contribuir para o desenvolvimento de materiais para o ensino de PLE.

Palavras-chave:

Material didático. Ensino/aprendizagem de PLE. Língua de acolhimento.

ABSTRACT

This work aims to present the proposal for planning and preparing materials for the course of Portuguese as a Foreign Language (PFL) of the extension project “Portuguese for foreigners in Foz do Iguaçu: integration through diversity and interdisciplinarity”, offered by the Federal University of Latin American Integration (UNILA). The course offered took place in a space provided at the Arab Mosque from March to May 2019, with a workload of 48 hours/a. In one of the classes of the two modules offered in the first semester, it attended to around 50 women from the Arab community of Foz do Iguaçu and was taught by two volunteer teachers, under the guidance of the project’s Coordinator. The course material was organized into eight

³¹ Trabalho apresentado na XVI Jornada Nacional de Linguística e Filologia de Língua Portuguesa, de 5 de novembro de 2021.

thematic units, taking into account the course's focus, which was to welcome the Arab community. This research arose due to the need to discuss and reflect on the topic in question that, although there are several theoretical texts that deal with the topic of textual/discursive genres in language teaching from different perspectives, studies on the development of teaching materials for teaching from Portuguese to foreigners are still incipient according to Júdice (2013). Therefore, descriptive research was used, with a bibliographic nature, having as a theoretical basis studies on the development of teaching materials for teaching foreign languages (ALMEIDA FILHO, 2013); (PEREIRA; GOTTHEIM, 2013); (GRAVES, 2000). It is hoped that this work can encourage further studies in the area, as well as contribute to the development of materials for teaching PFL.

Keywords:

Host language. Teaching material. Teaching/learning PFL.

1. Introdução

O projeto de extensão intitulado “Português para estrangeiros em Foz do Iguaçu: integração pela diversidade e interdisciplinaridade”, oferecido pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), teve por objetivo oferecer o ensino formal do Português Brasileiro aos cidadãos estrangeiros tanto falantes de espanhol quanto falantes de outras línguas diversas do espanhol residentes em Foz do Iguaçu.

A proposta do projeto foi favorecer ao público-alvo a integração linguístico-cultural, uma boa convivência com a língua-cultura do deslocar-se e conviver no espaço geográfico trifronteiriço que é a cidade de Foz do Iguaçu, ao limitar-se com Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina). Teve como base teórica a concepção da Sociolinguística laboviana (LABOV, 1996 [2001]), a qual considera a heterogeneidade linguístico-cultural, a especificidade necessária no atendimento aos diversos falantes-aprendizes e o respeito à diversidade cultural.

O curso aconteceu no período de março a maio de 2019, em um espaço cedido por uma das Mesquitas Árabe. Foram oferecidos dois módulos com uma carga horária de 48h/a, que aconteceram no primeiro semestre. Em um dos módulos, foi atendida uma turma de cerca de 50 mulheres da comunidade árabe de Foz do Iguaçu e as aulas foram ministradas por duas professoras voluntárias, sob orientação da Coordenadora do projeto.

Se levarmos em consideração o contexto de Foz do Iguaçu, veremos que possui a segunda maior comunidade árabe do país, perdendo apenas para São Paulo. São aproximadamente 20 mil, entre imigrantes e

descendentes, segundo Silva (2018). Ao adentrarem em outro cenário sociocultural, esses estrangeiros se põem em contato com uma nova língua, que se torna instrumento no processo de integração social.

Diante desse contexto, foi necessário pensar em estratégias e abordagens que atendessem esse contexto e suprissem as necessidades do público-alvo, que era inserir-se na sociedade e dominar o básico do idioma, para que conseguisse lidar com as atividades cotidianas. Sob esse aspecto, Cabete (2010) assegura que

[...] de facto, o desconhecimento da língua poderá representar um obstáculo à comunicação com o Outro, ao conhecimento dos seus direitos e deveres enquanto actor social e criar uma desigualdade onde o imigrante se torna mais vulnerável. A barreira linguística leva da mesma forma ao afastamento daqueles que não o compreendem e a aproximar-se, naturalmente, de quem partilha os mesmos códigos linguísticos. (CABETE, 2010, p. 58)

Dessa forma, pensou-se em uma proposta que o trabalho fosse por unidades temáticas e permitisse que os alunos compartilhassem as diferenças culturais de seu país de origem, além das trocas de experiências sobre os tópicos abordados em sala na língua-alvo. Nessa perspectiva, Celani (2008, p. 29), afirma que “a produção de materiais especialmente preparados para situações específicas de aprendizagem tem sido indicada como a mais eficaz para o atendimento das necessidades psicológicas e sociais de diferentes tipos de alunos”.

Tendo isso em vista, levanta-se o seguinte questionamento: Qual(is) abordagem(ns) são consideradas como mais apropriadas para a produção de material didático destinado ao ensino de português como língua de acolhimento? De acordo com Celani (2008, p. 30), a abordagem instrumental de ensino de línguas pode contribuir no que se refere à produção de material para atender necessidades específicas, contudo, a autora alerta que o professor “deve estar preparado não só para analisar seu contexto específico de trabalho, mas também para ele mesmo confeccionar os materiais mais adequados para aquele contexto”.

Pensando nisso, essa pesquisa surgiu devido à necessidade de discutir e refletir sobre o tema em questão que, embora haja vários textos teóricos que tratam o tema de gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas sob diferentes perspectivas, os estudos sobre elaboração de materiais didáticos para o ensino de português para estrangeiros ainda são incipientes segundo Júdice (2013).

Portanto, esse artigo tem como objetivo apresentar a proposta de planejamento e de elaboração de materiais para o curso de Português como Língua Estrangeira (PLE) do projeto de extensão “Português para estrangeiros em Foz do Iguaçu: integração pela diversidade e interdisciplinaridade”, oferecido pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA).

Para atingir esse objetivo, iremos (i) descrever e analisar a produção do material didático para integração da comunidade árabe na região da tríplice fronteira; (ii) discutir sobre a experiência da coordenadora pedagógica e das professoras voluntárias do programa quanto à elaboração colaborativa de material.

Para tanto, utilizou-se da pesquisa descritiva, de cunho bibliográfico, tendo como base teórica estudos sobre elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras (ALMEIDA FILHO, 2012), (PEREIRA; GOTTHEIM, 2000), (GRAVES, 2000).

2. Princípios teórico-metodológicos para elaboração de material didático de PLE

A elaboração de material didático como um todo já é um processo complexo, o que dirá a elaboração de material de PLE. Lima e Reis (2017, p. 196) afirmam que “elaborar materiais didáticos envolve um processo importante de auto(re)conhecimento identitário do professor como pesquisador e agente crítico, autônomo e criativo”. Nesse sentido, o professor, ao elaborar o material, deve considerar vários aspectos teóricos-metodológicos e abordagens.

De acordo com Gottheim (2000), os materiais didáticos, até o início dos anos 80, eram divididos em diversos aspectos: gramaticais, funcionais, lexicais, situacionais ou em tópicos. Isso fazia com que os alunos aprendessem de forma fragmentada, não garantindo o conhecimento de uso comunicativo. Dessa forma,

Esses planejamentos eram fáceis de serem concretizados até por professores com modesto treinamento ou até pouco conhecedores da língua-alvo, pois propunham um professor imediatista, aplicador de decisões conteudistas e metodológicas, tomadas previamente sobre um ensino generalizado, ministrado de forma homogênea a grupos de alunos diferentes. Os exercícios ou práticas rotinizantes (mnemônicos) formulados por autores e professores faziam prever a sequência da aula, limitando a atuação pesso-

al dos professores ao mero cumprimento desses procedimentos. (GOTTHEIM, 2000, p. 91-2)

Isso mostra que não era levado em conta o contexto e a diversidade dos alunos, replicando práticas tradicionais e deixando de lado os aspectos socioculturais. Contudo, Gottheim (2000) afirma que para garantir o uso comunicativo da língua é necessária a combinação de outros conhecimentos, como o das regras socioculturais.

Almeida Filho (2013), a partir de uma metáfora, explica que a elaboração de um material didático é como escrever uma partitura, deve-se pensar na execução dela como um todo, tanto durante a aula como na extensão dela. Sendo assim, o autor afirma que ao escrever a partitura deve-se tomar decisões premeditadas com relação aos conteúdos a serem trabalhados durante as aulas.

Segundo Graves (2000, p. 26, tradução nossa) o processo de design de um curso é uma forma de “entender e saber articular suas crenças, pois é a partir delas que você direcionará suas escolhas” no decorrer do planejamento. Além disso, Prabhu (1988) afirma que,

Os materiais representam uma seleção de determinado conteúdo cognitivo e cultural, bem como uma demanda de esforço linguístico em um determinado nível, como *input*; os alunos trazem consigo um certo estado de conhecimento cognitivo e cultural e um certo nível de habilidade linguística (PRABHU, 1988, p. 2)

Dessa forma, a interação do aluno com material vai depender, por sua vez, da sua relação com as escolhas realizadas pelo professor ao elaborar o material didático, bem como do *input* do aluno. Além disso, deve-se pensar sobre a concepção de língua e as abordagens de elaboração de material didático.

Tomamos como exemplo a língua dissociada da cultura, ou seja, ensino de língua focado nas suas regras de funcionamento, ou memorização de usos, como consequência teremos será um material didático utilizando a cultura como um pretexto para ensinar a gramática. Kramsch (1998) afirma que o ensino de línguas não pode ser concebido indissociável à cultura, já que esta é parte integrante desse processo, ou seja, não se pode ensinar uma desvinculada da outra. Ou seja, deve-se considerar a dimensão sociocultural do aluno, valorizando o contexto histórico, social e cultural em que está inserido (VIGOTSKY, 1991).

Já por outro lado, se ao elaborar o material didático com uma concepção de língua cultura, ou seja, a língua é vista amalgamada à cultura, numa visão intercultural, deverão ser consideradas as individualidades e os diversos contextos, o material precisará ser flexível para se adequar a essa diversidade. Desse modo, o professor e aluno poderão compartilhar e comparar suas diferenças culturais, tornando uma sala de aula potencialmente comunicativa (CRAWFORD, 2002), além de estar voltada para o “respeito” às diferenças linguísticas e diversidades interculturais” (MAIA, 2019, p. 20).

Ao lidar com a concepção de linguagem numa visão intercultural, sociointeracionista no referido projeto, os materiais a serem utilizados precisaram ser elaborados pela equipe, uma vez que em geral ainda predomina o foco nos conhecimentos gramaticais. Dessa forma, levando em conta uma abordagem variacionista, em que o saber teórico não é necessariamente o de ensino de gramática, mas, para além desse (MAIA, 2019) e sob a perspectiva da sociolinguística laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2001), apresentaremos a seguir algumas reflexões e discussões acerca do material didático produzido para o projeto em questão.

3. Análise e discussão

A partir dos princípios teórico-metodológicos para elaboração de material didático de PLE, será aberta a análise e discussão da metodologia utilizada na elaboração do projeto de extensão em pauta. Partindo do pressuposto que, os métodos tradicionalmente conhecidos, como o audiovisual e o comunicativo, não seriam suficientes para atender o contexto diverso já mencionado, Maia (2019) apresenta um método próprio no qual buscou abarcar todas as peculiaridades do projeto que, apesar e a partir de poucas bases teóricas canônicas, foi sendo construído desde a primeira versão do projeto no segundo semestre de 2014, em pesquisa ação paralela às orientações de bolsistas e voluntários.

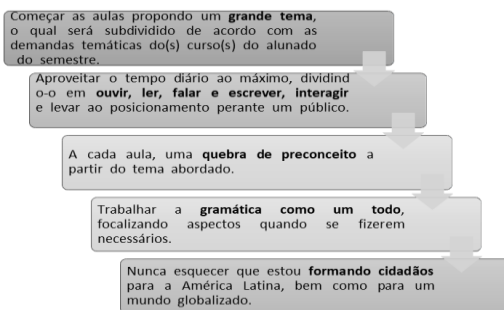
O material produzido foi baseado em aulas temáticas e interativas, voltadas para o “respeito” às diferenças linguísticas e diversidades interculturais. Essas aulas foram divididas em 8 temáticas visando à interação dos alunos com situações que não só permitissem aos estrangeiros lidar com as atividades cotidianas, mas também os situassem enquanto direitos e deveres em contexto de imigração. Os temas abordados foram: Moradia (a casa; a rua; o bairro; a cidade; o estado; o País); Turismo (pontos turís-

ticos – em Foz; no Paraná; nos países vizinhos); Alimentação (no dia a dia; no restaurante; comidas típicas); Vestuário (no Brasil; em países vizinhos; outras culturas); Saúde (local; outras informações úteis); Educação (local; outros países); Tecnologia (do dia a dia; outros tipos); Esporte (tipos; informações diversas).

Diante dessas temáticas, as aulas foram conduzidas de forma que os alunos pudessem compartilhar suas experiências em seu país de origem, mas também aprendessem sobre a localidade, estabelecendo comparações e trocas culturais muito ricas. Como já mencionado, os aspectos gramaticais não eram o foco. Durante a exposição dos temas a língua cultura era trabalhada como um todo, contudo, como sugere Maia (2019, p. 23), deve haver um momento para a reflexão em torno das dúvidas com foco, por exemplo, no tempo verbal que predomina ao abordar determinado tema e não outro. Porém, esses aspectos só devem ser evidenciados quando se fizerem necessários.

Para melhor compreender como esses materiais foram produzidos, trazemos o esquema abaixo (Figura 1) para mostrar de forma resumida o método que Maia (2019) desenvolveu para o ensino de PLE e que foi aplicado na produção do referido material.

Figura 1: Método Maia (2019).



Fonte: Adaptado de Maia (2019).

Para entendermos o esquema acima, vamos pegar um dos temas: Moradia. Sempre com foco na interculturalidade, o material apresentou diversos tipos de moradia. Uma coisa é abordar moradia apresentando a tradicional divisão em quartos, sala, cozinha, banheiros, etc.; outra coisa é levar os estudantes a perceberem que existem várias possibilidades de

moradia, o que sem dúvida favorece a quebra do conceito pré-formatado sobre moradia e a ampliação da visão de mundo.

Durante a exploração do tema há um diálogo real, o que possibilita aos estudantes presentes falar e ouvir / ouvir e falar, interagir, ou seja, o revezamento nos papéis de locutor e interlocutor. A leitura se faz presente também durante a abordagem do tema, não só nas tarefas extraclasses, assim como a escrita.

A quebra de preconceitos, ou de ideias estereotipadas, é algo que o material didático precisa proporcionar, bem como, ao ser elaborado, é preciso atenção ao que está sendo veiculado. Ao abordar o tema Moradia, podem ser feitas reflexões sobre o que são as favelas, como surgem, por que surgem, sob o ponto de vista geopolítico, antropológico, histórico, ou seja, com uma abordagem científica inter/transdisciplinar, sem a noção de “melhor ou pior”. Sem dúvida, essa abordagem favorece a formação cidadã para um mundo global, repleto de diferenças, mas rumo à equidade.

Desse modo, o esquema acima mostra que o material didático deve favorecer uma prática em espiral, com retomadas que favoreçam a compreensão e a fixação de novos saberes – que extrapolam o linguístico – e a ruptura com visões estereotipadas, geralmente veiculadoras da ideia de “melhor ou pior”, de “certo ou errado”. Nesse sentido Maia (2010, p 453), afirma que ao expor o aluno com uma realidade diferente da dele, faz com que ele perceba a diversidade existente no mundo e, assim, reveja seus “pré-conceitos” e compreenda e aceite as “diferenças/diversidades linguísticas individuais, sociais e internacionais”.

Cabe destacar que a produção do material foi realizada de forma coletiva, a partir das orientações da coordenadora pedagógica, os professores voluntários dividiram os temas e de forma colaborativa elaboraram os materiais, que depois de prontos passavam pela avaliação e supervisão da coordenadora do projeto.

A elaboração de material didático de forma colaborativa foi uma experiência muito rica. Nesse formato de trabalho, coletivo, o material pôde ser revisitado pelos colegas e coordenadora, que apresentavam sugestões de melhoria, oportunizando o olhar de todos envolvidos no projeto.

4. Considerações finais

A elaboração de material didático para o ensino de PLE requer muito planejamento e princípios teórico-metodológicos, que fundamentem e direcionem suas escolhas. Além disso, conhecer e saber as necessidades de seu público-alvo é de fundamental relevância, visto que o material deve atender suas expectativas com relação ao curso.

Tendo isso em vista, um livro didático pronto, não seria o suficiente para atender esse contexto diverso. Evidenciando que a elaboração de material de forma personalizada permite que o professor proporcione ao aluno uma experiência mais próxima com sua realidade, além de uma visão mais plural da nossa sociedade.

O trabalho colaborativo também contribuiu para o êxito da produção do material didático, pois assim todos os envolvidos puderam contribuir de modo a aperfeiçoar o material final, entregando o melhor para os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Codificar conteúdos, processo e reflexão formadora no material didático para ensino e aprendizagem de línguas. In: GOTTHEIM, L.; PEREIRA, A.L. (Orgs). *Materiais Didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso*. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

CABETE, Marta Alexandra Calado Santos da Silva. *O processo de ensino – aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento*. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa) – Universidade de Lisboa. 2010. 146f.

CELANI, Maria Antonieta Alba. A relevância da Linguística Aplicada na formulação de uma Política Educacional Brasileira. In: FORTKAMP, M.B.M.; TOMITCH, L.M.B. (Orgs). *Aspectos da Linguística Aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Bohn*. Florianópolis: Insular, 2008. p. 17-32

GOTTHEIM, Liliana. Materiais didáticos de português do Brasil para estrangeiros (SBPC 99). *Linha D'Água*, [S. l.], n. spe, p. 91-107, 2000. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v0ispep91-107. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/69182>. Acesso em: 25 nov. 2021.

GOTTHEIM, Liliana. A gênese de um material didático para o ensino de língua. In: GOTTHEIM, L.; PEREIRA, A.L. (Orgs). *Materiais Didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso*. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

GRAVES, Kathleen. *Designing Language Courses: A Guide for Teachers*. Heinle & Heinle. 2000.

JÚDICE, Norimar. Módulos didáticos para grupos específicos de aprendizes estrangeiros de português do Brasil: uma perspectiva e uma proposta. In: GOTTHEIM, L.; PEREIRA, A.L. (Orgs). *Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira – Processos de criação e contexto de uso*. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 2013. p. 147-84

MAIA, Francisca Paula Soares. Sociolinguística laboviana: princípios para a integração via prática docente. *I CIPLOM: Foz do Iguaçu - Brasil*, de 19 a 22 de outubro de 2010. Disponível em: <http://www.apc esp.com.br/ciplom/Arquivos/artigos/pdf/francisca-maia.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2021.

MAIA, Francisca Paula Soares. Português Língua Não Materna para a Integração Latino-Americana. In: MAIA, F.P.S.; CATHCART, M.C. (Orgs). *Lengua, sociedad e interculturalidad em la enseñanza/aprendizaje de português y español = língua, sociedade e interculturalidade no ensino-aprendizagem do português e do espanhol*. Foz do Iguaçu-PR: EDUNILA, 2019.

PRABHU, N. S. *Materials as support: materials as constraints*. RELC Seminar. Singapore, April, 1988.

SILVA, R. C. M. Divers emigration trajectories, diverse linguistic repertoires, local and transnationalities: Arabic speakers in Foz do Iguaçu. In: CAVALCANTI, M.C.; MAHER, T.M. (Orgs). *Multilingual Brazil: languagere sources, identities and ideologies in a globalized world*. New York/London: Routledge, 2018. p. 157-68

VIGOTSKY, LevSemyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2001.